Carta aberta na escola: um olhar a partir da composição do gênero e da progressão tópica

Huanna Sperb Ross*
Aline Rubiane Arnemann**
Monize Pereira Albiero***

Resumo

Neste artigo, apresentamos uma reflexão sobre como o trabalho com a composição do gênero carta aberta e com a progressão tópica pode contribuir para práticas de produção textual escolares, pois consideramos essa articulação mais uma possibilidade de subsidiar o processo de escrita argumentativa. Como corpus de análise, selecionamos duas versões de uma carta aberta produzida por um estudante de terceiro ano de Ensino Médio. Para tanto, estabelecemos dois passos analíticos: 1º) estrutura composicional do gênero carta aberta; 2º) disposição das pirâmides tópicas. Como resultado, na última versão analisada, observamos que, em relação à estrutura, houve avanços no que diz respeito ao título e à assinatura do remetente. Quanto à progressão tópica, constatamos que os tópicos foram parcialmente desenvolvidos, restringindo a construção argumentativa. Assim, esperamos que essa reflexão possa embasar práticas pedagógicas e auxiliar no avanço da escrita escolar, de modo que estratégias argumentativas sejam suficientemente exploradas.

Palavras-chave: Carta aberta; produção textual; progressão tópica.

- Graduada em Letras Português / Inglês pelo Centro Universitário Franciscano UFN (2014). Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria UFSM (2018). Durante a graduação, foi bolsista PIBID / CAPES / UFN atuando no subprojeto Letras / Inglês (2012-2015). Atualmente, é professora de Língua Inglesa e Língua Portuguesa (6º ao 9º ano) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Lenhardt, Itaara e ministra aulas particulares de Língua Portuguesa e Redação no Super Reforço Escolar. E-mail: huannaross@hotmail.com
- Graduada em Letras Licenciatura Habilitação Português e Literaturas da Língua Portuguesa (UFSM/2014), mestre em Estudos Linguísticos (UFSM/2017). Atualmente, é doutoranda em Estudos Linguísticos, investigando o critério de informatividade em sua pesquisa. Seus estudos estão situados na Linguística do Texto, envolvendo, também, Sociointeracionismo e Pesquisa-ação e professora substituta do Departamento de Metodologia do Ensino (UFSM). É integrante do Grupo de Estudos em Linguística do Texto e Ensino (GELTE). E-mail: arnemannaline@gmail.com
- *** Professora de Língua Portuguesa, nos anos finais do Ensino Fundamental, na Rede Privada de Ensino.Mestranda em Estudos Linguísticos, na linha de pesquisa Linguagem e Interação, no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Integrante do Grupos de Estudos em Linguística do Texto e Ensino (GELTE). Especialista em Gestão e Docência no Ensino Superior pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) Polo EAD de Santa Maria. Licenciada em Letras Português e Literaturas pela UFSM. Bacharela em Direito pela ULBRA Campus Santa Maria. E-mail: monizealbiero@hotmail.com

Data de submissão: abr. 2021 – Data de aceite: jul. 2021 http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v17i2.12621

Introdução

O ensino de Língua Portuguesa (LP), no Brasil atual, busca adequar-se à perspectiva dialógica (BAKHTIN, 2011) de trabalho com gêneros textuais. Realizamos essa afirmação, pois a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dispõe o ensino de LP sob esse viés. Nesse sentido, entendemos a necessidade de compartilhar possibilidades, atualizações e reflexões que envolvam a interlocução do gênero textual com a sala de aula.

No presente artigo, objetivamos refletir sobre como o trabalho com a composição do gênero carta aberta e com a progressão tópica pode contribuir para práticas de produção textual no âmbito escolar. Para tanto, selecionamos, como nosso *corpus* de análise, duas versões de uma produção textual, do gênero em questão, produzida por um estudante – nominado participante discente 16 (PD16).

Em razão disso, este artigo, além desta seção, possui outras quatro: referencial teórico, referencial metodológico, análise e discussão, bem como conclusão. O referencial teórico está subdividido em "gênero carta aberta" e "progressão tópica". De mesmo modo, o referencial metodológico, está organizado em "contexto de produção da carta aberta em uma pesquisa de doutorado", "corpus de análise" e "passos de análise". Já a

análise está organizada em dois passos: "estrutura composicional do gênero carta aberta" e "disposição das pirâmides tópicas". Estes resultam na "discussão sobre os dois objetos de análise". Para encerrar, registramos as reflexões decorrentes de nossa análise.

Gênero carta aberta

Bakhtin (2014, 2011) trouxe duas grandes contribuições aos estudos de linguagem com as postulações acerca do dialogismo e dos gêneros do discurso, respectivamente. O teórico (2014) dispõe que a palavra é o elo que efetiva a interação humana, o que caracteriza como interação verbal. As palavras são proferidas por alguém e se destinam a alguém, configurando, assim, o caráter dialógico da língua. Dessa forma, a interação verbal se realiza por meio de enunciações que, em modo organizado e sistematizado, constituem os gêneros do discurso. Esses são tão diversos e infinitos quanto as ações humanas e são classificados pelo estudioso (2011) em gêneros primários (mais simples) e gêneros secundários (complexos). Desse modo, o referido autor inaugura os estudos sobre gêneros e, a sua luz, nascem vertentes, dentre elas, a de Dolz e Schneuwly (2004).

Sob esse contexto, Dolz e Schneuwly (2004) – pautados na concepção bakhtiniana – apresentam relevantes contribuições referentes ao trabalho com os

gêneros textuais (orais e escritos) em sala de aula, sendo referência em documentos oficiais da educação brasileira. Os teóricos mencionados caracterizam o gênero como um "(mega)instrumento para agir em situações de linguagem" (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 44). Seguindo essa abordagem, os autores expõem que:

todo gênero se define por três dimensões essenciais: 1) os conteúdos que são (que se tornam) dizíveis por meio dele; 2) a estrutura (comunicativa) particular dos textos pertencentes ao gênero; 3) as configurações específicas das unidades de linguagem, que são sobretudo traços da posição enunciativa do enunciador, e os conjuntos particulares de sequências textuais e de tipos discursivos que formam sua estrutura (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 44).

Além dessas dimensões, que podem variar de acordo com o gênero, os estudiosos em comento organizam um agrupamento de gêneros: grupo do narrar, do relatar, do argumentar, do expor e do descrever ações. Nesse prisma, situamos o trabalho com a carta aberta no grupo do argumentar, que, consoante Dolz e Schneuwly (2004, p.52), tem como capacidade de linguagem dominante a "sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição", explorando o domínio social de comunicação voltado à "discussão de problemas sociais controversos". Ademais, ressaltamos que, por ser uma "carta que se dirige publicamente a alguém através dos órgãos de imprensa" (COSTA, 2014, p. 63), ela proporciona o desenvolvimento da sustentação de um posicionamento.

Outrossim, Dolz e Schneuwly (2004) estabelecem um ponto de encontro – efetivado por meio dos gêneros – entre as práticas sociais e os objetos de ensino. Nesse contexto, para explorar a carta aberta em sala de aula, embasamo-nos nas especificidades e estrutura composicional do gênero, elencadas por Cristiane Fuzer, COPERVES (2014), no material de preparação para o vestibular seriado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – edição de 2016. Quanto a isso, vejamos, a seguir, os Quadro1 e 2.

Quadro 1 - Especificidades da carta aberta

Especificidades	Comentários
Como pode ser definido(a)?	"Texto por meio do qual <i>um ci-</i> dadão ou grupo dirige-se, publi- camente, a <i>um interlocutor espe-</i> cífico ou entidade ou população diretamente envolvido(s) em si- tuação ou assunto controverso, de interesse coletivo." (COPER- VES, 2014).
Que conteúdo temático é abordado?	Assuntos originários de fatos publicados, de interesse de uma coletividade: Tema: Carta aberta aos jovens santa-marienses manifestando a importância ou não de se tornarem doadores de sangue.
Qual o propósito?	Tornar público um objetivo, alerta, reinvindicação, opinião, representativo de uma comunidade. (COPERVES, 2014).
Quem produz?	Um autor, mais de um autor ou um autor em nome de um grupo (COPERVES, 2014).
Qual é o destinatário?	Um indivíduo ou uma coletividade (COPERVES, 2014).
Qual é o meio de circulação?	Murais (escolas e entidades) sítios eletrônicos (blogs, revistas, redes sociais) (COPERVES, 2014).

Fonte: Adaptado de Arnemann (2020, p.141-142).

Quadro 2 – Estrutura composicional da carta aberta

Estrutura composicional	Comentários
Título	Título (menção ao gênero e ao destinatário);
Introdução	Motivo da manifestação (apresentação de problema de interesse coletivo);
Desenvolvimento	Argumentação que sustenta o ponto de vista (uso de argumentos para defender o ponto de vista por meio de estratégias argumentativas);
Conclusão	Conclusão (retomada sobre a discussão na tentativa de convencer o destinatário);
Após a conclusão	Remetente (assinatura);
Ao longo de todo o texto.	Explicitação do destinatário.

Fonte: Organizado pelas autoras, com base em COPER-VES (2014) e Arnemann (2020)

Dessa maneira, situadas nos estudos genebrinos de gêneros textuais e apoiadas em Cristiane Fuzer, COPERVES (2014), configuramos uma possibilidade para realizar o ensino da carta aberta em sala de aula. Essa possibilidade prevê o trabalho em conjunto com a progressão tópica.

Progressão tópica

A progressão tópica diz respeito à maneira como um determinado tópico é organizado e desenvolvido ao longo de uma produção textual, seja ela escrita ou oral. A partir disso, o tema principal, também chamado de tópico discursivo, é subdividido em diferentes segmentos tópicos, os quais, direta ou indiretamente,

estão relacionados a ele, segundo aponta Koch (2014).

No que se refere ao tópico discursivo, apresentamos as duas propriedades que o definem enquanto porção textual, conforme asseveram os pesquisadores integrantes do Projeto Gramática do Português Falado (KOCH, 2014). De acordo com Jubran (2015, p. 87), cujo foco de pesquisa recai sobre os textos orais, o tópico discursivo manifesta-se "mediante enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de um conjunto de referentes, concernentes entre si e em relevância num determinado ponto da mensagem". Esses aspectos caracterizam a primeira propriedade, denominada centração, a qual abrange três traços:

Quadro 3 – Traços da propriedade de centração

Traço	Definição		
Concernência	Relação de interdependência semântica entre os enunciados – implicativa, associativa, exemplificativa ou de qualquer outra ordem – pela qual se dá sua inserção num conjunto de referentes explícitos ou inferíveis que se encontram ativados em determinado momento do discurso.		
Relevância	Proeminência desse conjunto de referentes em determinado segmento textual, em virtude da posição focal assumida pelos seus elementos.		
Pontualização ou delimitabilidade	Possibilidade de localização des- se conjunto tido, em dado mo- mento, como focal, em determi- nado ponto do texto, através de marcas linguístico-discursivas.		

Fonte: Organizado pelas autoras a partir de Koch (2014, p. 137)

Compreendemos que tal propriedade se refere não apenas à manutenção do conteúdo textual, como também confere "à categoria de *tópico discursivo* critérios para o reconhecimento do estatuto tópico de um fragmento textual" (JUBRAN, 2015, p. 87). Não nos deteremos, no entanto, a essa propriedade, haja vista não ser nosso foco de análise.

A segunda propriedade tópica, chamada *organicidade*, caracteriza-se pelas relações de interdependência entre supertópicos e subtópicos, manifestadas na produção textual, simultaneamente, em dois planos: hierárquico e linear. Nas palavras de Jubran:

a. no plano hierárquico, conforme as dependências de superordenação e subordenação entre tópicos que se implicam pelo grau de abrangência do assunto;

b. no plano linear, de acordo com as articulações intertópicas em termos de adjacência ou interposições de tópicos diferentes na linha do texto. (JUBRAN, 2015, p. 90)

O plano hierárquico é organizado verticalmente de acordo com o nível de abrangência do tema em pauta. Conforme postula Jubran (2015), é possível dispor os tópicos em camadas organizacionais que vão de um tópico amplo a um mais restrito, constituído por "tópicos mínimos", denominados assim em virtude do seu "maior grau de particularização do assunto em relevância" (JUBRAN, 2015, p. 90).

O tópico mais abrangente é chamado de *supertópico* (ST), ao passo que o mais particularizado, de *subtópico* (SbT). Entretanto, ressaltamos que o "SbT de um ST superior a ele passa a ser um ST em relação aos tópicos que o integram (SbT)" (JUBRAN, 2015, p. 91-92). Tal relação de interdependência entre o ST e seu respectivo SbT configura o denominado *quadro tópico* (QT), como podemos observar na Figura 1:

SUPERTÓPICO **OUADROS TÓPICOS (OTs)** PLANO HIERARQUICO SUBTÓPICO / SUBTÓPICO A SUBTÓPICO A SUPERTÓPICO V SUPERTÓPICO SUPERTÓPICO V SUBTÓPICO SUBTÓPICO SUBTÓPICO SUBTÓPICO SUBTÓPICO (SbT) (SbT) (SbT) (SbT) (SbT) PLANO LINEAR

Figura 1 - Modelo de pirâmide tópica

Fonte: Machado (2018, p. 78)

Já o plano linear corresponde, em conformidade com Jubran (2015, p. 92), às "relações que se estabelecem entre tópicos", os quais se encontram, na pirâmide tópica, em um mesmo nível hierárquico, conforme podemos constatar na figura apresentada anteriormente. Também, esse plano, ainda, é caracterizado a partir de dois fenômenos básicos: continuidade e descontinuidade.

A continuidade diz respeito, nas palavras de Jubran (2015, p. 92), à "organização sequencial dos segmentos tópicos, de forma que a abertura de um apenas se dá após o fechamento de outro, precedente". Para tanto, a introdução de um novo tema ocorre somente quando não há mais possibilidades de desenvolvimento do tópico anterior. Em contrapartida, a descontinuidade "decorre de uma perturbação da sequencialidade linear" (JUBRAN, 2015, p. 94), ou seja:

a. pela suspensão definitiva de um tópico, quando um novo tópico provoca o seu corte, ocasionando uma ruptura caracterizada pelo não retorno do interrompido;

b. pela cisão de um tópico em partes, que se apresentam de forma não adjacente na linearidade do texto, em decorrência da intercalação, no seu interior, de outro(s) tópico(s);

c. pela expansão posterior de um tópico apenas anunciado anteriormente. (JUBRAN, 2015, p. 95).

Isso posto, entendemos que, para a constituição de um texto coerente, é necessário que haja continuidade dos tópicos levantados, isto é, que não ocorram rupturas definitivas ou interrupções em excesso, que podem vir a prejudicar o sentido do texto e a compreensão do leitor. Segundo Koch (2015, p. 161), para que haja inserções e digressões, é preciso "algum tipo de justificação, para que a construção do sentido e, portanto, da coerência não venham a ser prejudicadas".

Contexto de produção da carta aberta em uma pesquisa de doutorado

Selecionamos, como corpus de análise para este artigo, duas versões de uma carta aberta produzida pelo PD16, durante a pesquisa de doutorado de uma das autoras deste artigo, cuja geração de dados foi realizada entre os meses de agosto a dezembro de 2018. Tanto a produção em questão, constituída de três versões, como as produções de um artigo de opinião e duas redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), também compostas por três versões, foram escritas por integrantes de uma turma de terceiro ano de Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual de ensino da cidade de Santa Maria, RS.

Ademais, salientamos que a base metodológica utilizada foi a pesquisa-ação, consoante Burns (1999) e Thiollent (2011), a qual se trata de uma metodologia de pesquisa que prevê que pesquisador e participante de pesquisa atuem de modo colaborativo e corresponsável.

Dessa forma, após se inserir em um grupo social específico – no caso, a referida turma – pesquisador e participantes de pesquisa passam a atuar de modo corresponsável e colaborativo, a fim de contemplar um objetivo comum.

O objetivo da pesquisa em pauta era o desenvolvimento da habilidade de escrita argumentativa e, para isso, a pesquisadora utilizou a base teórica da Linguística do Texto (LT), com foco no trabalho com informatividade, em consonância com as disposições de Beaugrande e Dressler (1981), Costa Val (1999) e Koch e Elias (2014), principalmente. Desse modo, repousando nesse alicerce teórico, estratégias argumentativas foram elaboradas para o trabalho com produções textuais do campo argumentativo.

Convém pontuar que a referida pesquisa não explorou juntamente com os participantes a progressão tópica, haja vista que o foco era o critério de informatividade. Nosso foco, aqui, volta-se a um novo e diferente estudo sobre esse texto (já findado) do estudante da escola básica, sob a olhar da progressão tópica.

A carta aberta, último gênero trabalhado com os estudantes, foi explorada no mês de dezembro. Para dinamizar esse gênero, a pesquisadora selecionou um tema voltado ao sentimento de solidariedade, que recebe ênfase em algumas datas comemorativas, como o Natal: a doação de sangue.

Nesse cenário, após o trabalho com o gênero, foram apresentados, aos estudantes, quatro textos-base sobre o tema (dispostos em uma página) e o seguinte comando de produção textual: "E você jovem, estudante da E.E.E.B Prof.^a Margarida Lopes, o que pensa sobre a doação de sangue? Escreva uma CARTA ABERTA aos jovens santa-marienses manifestando a importância ou não de se tornarem doadores de sangue. Seu texto deve ter, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas. Não esqueça que o gênero em pauta exige a marcação do remetente"1. A partir desse comando e da leitura dos textos-base, PD16 desenvolveu sua carta aberta, cujas versões selecionadas apresentamos na subseção posterior.

Corpus de análise

Nosso corpus de análise é constituído por Versão 1 e Versão 3 de uma carta aberta produzida pelo PD16². Tal carta contemplou, no contexto de produção de uma pesquisa de doutorado³, primeira escrita e duas reescritas. Julgamos que, ao olhar para o momento inicial e final do processo de escrita, é possível observar se ocorre ou não progresso na construção argumentativa da produção do estudante. Na sequência, nas Figuras 2 e 3, expomos tais versões.

Figura 2 - Versão 1

2	Carto oberto o Polacção Santo Moriemse.
3	- Eu tempo medo de door songue Esso é umo facse bostante repetido por pessaos que
4	residente em Santo Moria. A Folto de Informação ocerco do Importâncio de fozer tol
5	gesto Filomtróno é cousador de aindo mão termos superado a médio de daadores es-
6	tipolodo pela ONU. Ademois, creis que ser dador é muito mois que simplismente
7	ir ao hemocentro poro simplismente ser "cividoso" door é solvor raidos ojudor quem
8	mecessito, eso é a mógico que as sonto Moviences tem que ter em mente
9	A transfusão somquimeo surgio em meados do século XIX ofim de solvou mu-
10	theres que sofriam com hemorrogion ma Porta. Hodermamente o docco é util e mo mecessido de de nover r impressindives em diversos operocopes, que vesulto em umo moior quantidade de
11	doodores hecentemente ocenteceu um Projeto em sonto moio denomo
12	mado "umo goto mil vidoli que timbo a Premisso de comseguir Filantro Ros
13	Bro door somque. On organizadores do Projeta dis pomibilizaram veiculas de
14	tromsporte até a hernocentro, Entretanto menmo com tombo tocilidade la
15	numero de doodores mão foi muito olto, mos los quê? A foito de desim-
16	formação ocerco do desação resulto em componhos que como esso, não supri-
18	rom as expectativas, fico clavo ento que o midio sonto mariemse em porcerio com
19	on escolon losquem a Popel de mostror a la fortanch desse ato.
20	Nesse contexto, Prezados residentes de Samo Abono Fico o Imborfancio de vocês
21	se auto- convocovem an hemocentros foro guder quem necessito e
22	ter o empotio de fozer esse gesto ofinal, mão sotemos se tremos pre-
23	cisor no futuro. Eu simpotizo com a frase de socrátes que diz que-
24	o que foz a homem sóbio e ter o cursosidade de ofrender. Espera que
2.5	os lessas sigom a emuncioal dele e buscom oprender e mão termer
26	olgo tão bamita, ofinal, peocê está colobevando amo a sara vidas.
27	finalizando covo santo motienses, reafirmo a importancio de
28	doorman corngue of m de man trormon serem pessoon political ou
29	sejo, se Preocufor como bem estor de Pescoois que mecessitom
30	do mosso qual,

Fonte: PD16 (2018).

Figura 3 - Versão 3

Soday de simal mós termos superado a média de docadores estretado felo OMS (ovganização mumoixl de saíde). Al transfução sanguímeo surgiu, em medar do século XIX, com o Premisso de solveor mulheres que soraiam de hemorragio ma Parto Emtretanta, hodiermamente a docação é impressándivel em diversos alevações que requer major quantidade da docação é impressándivel em diversos alevações que requer major quantidade da docadores. Pecentemente, aconteceu um projeta em somto Mona demanimado uma soto, mil ordos, que timbo a objetiva de conseguir docadores. O frageto dispanibilitado, mil ordos, que timbo a objetiva de conseguir docadores. O frageto dispanibilitado por jovens e adultos que la costada, am veceia de daos con que, més comseguirom laster a meto do DNG antes memorianado, mas Por que Portugão de santo mario? Que portugação de santo mario? Segundo socrotes "O que FAZ um homem sábio é ter curiosidaçõe de Apremios por mais" Emtos, cara jovens somto-Morienses, em vez de especialor Possi- 18 19 10 10 11 12 12 13 14 15 16 17 18 18 19 19 10 10 10 11 10 11 11 12 12 13 14 15 16 17 18 18 19 19 10 10 10 11 10 11 11 12 12 13 14 15 16 17 18 18 19 19 10 10 10 10 11 10 11 11						
Verzedas Jovems famto Manemse, é entidente que umo frace la tombre le repetido do Pessado, que vesialem em santo Morio é le tertembo medo de daor songue. A falto de Informação acera da Inmfortáncio de Fozer este gosto Filambriga é ca sodar de aima mão termas superado a médio de doadases estidado Pelo OMS (Organização mumolil De savole). A transfusão conquimeo strajul, em meados de sécule XIX, cam o Premisso de solicor mulheres que socialismo de hermatrogio ma Parte Embredonte, hodiermamente a deadases. Projeto dispanitir la deadases. Precentemente, aconteceu um Prejeta em Santo Mario demanimado um goto, mil endos, que timbo a objetiva de conseguir dadades. O Projeto dispanitir la que pelojo de transcoute de a hermacentro do ciacide, entretambo, mesmo com tomanho facilidade, as jovems e adultos que la certación, acon veceto de daos son que Robilação de Santo Mario? Que Robilação de Santo Mario? Segundos Socrotes, "O que FAZ com Homem entido é ter curvosidare de arrem ou mais" Entido de son jovems sombo Novienses, em vez de especial Rossi- 18 vez emfermidades vesoltantes da Simples dos da daos busquem so informas por mais" Entido de ser sosto é um gesto que ajudo a coloror rador Neses contrarado, veo cuadadas, as annida a se cuta-canvacarem de ju as hemo-centro da Simples dos de daos las que os vegurishas mecessórias. Finalizando, veo rivino a infortáncia de ser dasdado, la sangue e as retem mecessórias. Finalizando, veo rivino a infortáncia de ser dasdado, la sangue e as retem mecessórias. Finalizando, veo rivino a infortáncia de ser dasdado, la sangue e as retem que de de gador as autoras de mecessórias. Finalizando em mente tuda issa, as estero ma hemacemento da come mentente de asemas, hemas em mente tuda issa, as estero ma hemacemento da come mentente.	102	CAVIA ABERTA ADS JOVEMS SAMTA MANEMSE				
for fessaci, que residem em sonto Morio é le textenho medo de daor songoe. A forto de informaçõe acera da infortôncio de rezer este gasta Filontriga é cor sodar de cindo mão termos suferado a médio de deadares estretado felo OMS (Organização mumorial de saúde). A transfusão songuímeo surgiu, em medos de sárole XIX, com o fremisso de solador mulheres que soferiam de hermorrogio ma farta entretanta, hodiernomente a deaso é imprehendivel em difersos afectos que requer motor apontidade de daadores. Recentemente, aconteceu um frejéto em sonto Morio demaninado uma soto, mil ordos, que timbo a objetiva de conseguir daadores. O frejeto disponitir lizeu percito de transporte de o hermosentro do cidade entretanto, mesmo com tomanho facilidade as jovens e adultos que la estación, acon veceto de daor so que Repulação de sonto Mario? Segundo Socrotes, "O que faz com Homem sóbio é ter curvosidade de aprem oer mais" Emtos, cara jovens sonto-Novienses, em vez de especitor fossi- ner emtre daorem e pa ao site dele foro se informor e near os requisitos mecessérios. Finalizando, reofirmos a infortôncia de ser dacado, de songue e as retem las de segurança que a dasção fossoi. Vale destacor, que a maraderiro mo gia de ajador as outros term que ser derivada de um seb o emtoro cora Jovens, tembo em membre tuda issa, as essero ma hemacêm tro 20 de Royale, mão sovemas ne mão Precisoremos de dacado fina seb o emtoro. Assinatura do remetente		Prezodas Jovems Somto Moviense, é enordente que umo frose hostomte repetido				
A forto de informação acero da importâncio de fozer este gasto filamticia é ao sodar de aima não termos superado a média de deadaes estradado felo OMS (organização mumoral o e saúde). A transfusão sanguímeo surgiu, em media de seculo XIX, cam o hemisa de solveix mulheres que soforiam de hemorrogio ma finte Emtrebanta, hodrermente a deadases. Pecentemente, aconteceu um regista em sonho Moria demanimado um goto, mil ordor, que timbo a objetiva de conseguir dandares. O fração desponibilitado em diversos alevações que requer mator quantidade de livo mil ordor, que timbo a objetiva de conseguir dandares. O fração desponibilitado por propero desponibilitado por propero desponibilitado por jovems e adultos que lo estada entretanto, mesmo com que producção de santo Maria? Segundo socrotes "O que faz com homem cábio é ter curvosidare de apremio com mais" Emtos, cara javens sonho Moria de daoir, busquem so informos exercicas fescios fescios por que a litrado que o de daoir, busquem so informos exercicas fescios fescios personado, mais entre daoirem e personado, mais aconsida a se cata-convictorem de vos requisitos mecessórias. Finalizando, reofirmo a infortância de ser dacado, de songue o as relem de servem que a conventado, mais servem que a despos fescios vos de daoires finalizando, com servemos de daoires finalizando com con de forção fescio vos elementos da servem que a conventado em servem so de daoires finalizados com como servem so servemento de mento de com servemento de mento com como como servemento de mento em mente tuda issa, as essevo ma hemiscêmiros do como como como servemento em mente tuda issa, as essevo ma hemiscêmiros do como como como como como como como c		Por Pessaas que residem em sonto Morio é: Eu tembo medo de door sonque.				
Soday de simble môse termes superado a média de deadores estretado felo OMS (organização mumoixl de saveju, em meados de século XIX, com o Premisso de solveor mulheres que sorariam de hermorragio ma Parte. Emtretante, hodrermamente a deadores de solveor mulheres que sorariam de hermorragio ma Parte. Emtretante, hodrermamente a deadores de imprenciondurel em diversos alexadores que requer major quantidade de deadores. Pecentemente, aconteceu um Projeta em Somto Monsa demanisado "um goto, mul andos", que timbo a objetivo de conseguir diadores. Dirigeto disponitivo lizau veisidad de tronsporte dé a hermocentro do cuada entretante, mesmo com trou veisidade as jovens e adultos que la extracom, com veisida de daor social, não conseguirom beter a meto do DNG antes memorando, mos Por que Revilação de sonto Moria? Segundo socrates, "O que FAZ com Homem sábio é ter currosidade a Revem der mais" Emtos, cora jovens sonto-Novienses, em vez de especiar Possi- vez enfermidades resoltantes da simples ato de daor, busquem se imformor e vez que, otém de ser seguro, é um gesto que ajuda o solvoir mador. Nesse contra daorem e proa site de Poro se informar e vez os requisitos mecessórias. Finalizando, reasirmo a importâmica de ser daodo, de songue o as relem tro da seguroma que a daorás Possi. Vote destocor, que a mendeliro, oté paras de su daorás, finitás cora jovens, temde em mente tuda issa, as espero ma hemocêmitio de premetiro. Assinatura do remetente		A foito de informação ocerco da importâncio de Fozer este gasto Filantição é co-				
(Organização mumoixi de saveju, em mecdos de sércilo XIX, com o Premisso de solveix mulheres que sorariam de hermotrogio no Parte. Entretanto, hodiermomente o deação é imprehendivel em diversor alevações que requer motor quantidade de dodores. Recentemente, aconteceu um projéta em sonto Monso demaninado om coto, mul ordor, que timbo o objetivo de conseguir dandores. O Projeto disponibiliza veícilos de tromsente de o hemacentro do cidade entretento, mesmo com como moto Projeto de promoto de dodores. O projeto disponibiliza veícilos de tromsente de o hemacentro do cidade entretento, mesmo com que, não conseguirom boter a meto do ONG antes mencionado, mos Por que Politoção de sonto Moria? Segundo socrotes, "O que fâz com tomem sábio é ter curiosidare de apremio de mais" Entros cora jovens sonto-Noviemses, em vez de especior Possible vez emfermidades resoltantes da simples ato de daor, busquem se informor de serve que, otém de ser seguro, é um gesto que quado a solvior raidos. Nesse cantexto, cora elabatios, as consista a se cuta-convecivem de ir as homos mecessórias. Timalizando, receirmo a importância de ser daodo, de songue a as relem todo de societo, mão sovemes se mais precisoremos de dasção Entro cora jovens, temdo em mente tudo issa, as essero ma hemocêmtro de sovem premos se mentanto cora premos de dasção em mente tudo issa, as essero ma hemocêmtro. Assinatura do remetente		V A STATE OF THE S				
Attomsfusão conquimeo surgiu, em meada do sérulo XIX, cam o Premisso do solveor mulheres que sofficiam de hermotrogio ma Rivie. Emtretante, hodrermomente o deadores. Pecentemente, aconteceu um Projéto em sonto Moria demaminado um doto, mil ordon, que timbo o objetivo de canseguir dadores. O Projeto disponibiliza la zou recipio de tronsporte de o hermocentro do cadade entretanto, mesmo cam tomonho facilidade, an javems e adultos que lo estravam, aan receio de daar son que provincia de sonto movio? Sagundo Sacrotes, "O que FAZ um tomem epiblo é ter currosidiire de aprem oer mais" Emtos cara jovems sonto. Novienses, em vez de especiar Possi- ves emfermidades resoltantes da simples ato de daar, busquem se imformar e ver que, viem de ser seguro é um gesto que ajudo a solvar audes. Nesse canterto da se sonto de la daar, busquem se imformar exercisor. 20 centra da ser sosoro, é um gesto que ajudo a solvar audes. Nesse centra da se seguro de la songue e as relem necessórias. 21 centra daarem e pra a site dele Para se informar e aver os requisitan mecessórias. 22 fundo sociales de a daara Possor. Vale destacor, que a meradelira ma sia de ajudor an outros term que ser devivada de um gebto emplotico, a de ajudor an outros term que ser devivada de um gebto emplotico, a premos, temdo em mente tuda issa, as espero ma hermocêmtro. Assinatura do remetente		(organização mumoial de savole).				
Solver mulheres que soferiam de hermorrigio ma Prite Entretanta, hodiermomente a deceso é imprescándivel em diversor operações que requer motor quantidade de decodores. Pecemtemente, aconteceu um projeto em sonto Moria demanimodo "una demanimodo" una coto mil ordos" que timbro a objetiva de cansegair dandores. Projeto disponibilizar una projeto en melo odos de decodores or projeto de sense que lo estación, com receito de dacor con que, não como de sonto mesmo com que por producção de sonto moria? Segundo socroter "O que FAZ um homem sóbio é ter currosidade de aprema por mais" Embos cora jovens sonto-Novienses, em vez de especios Possitor mais" Embos cora jovens sonto-Novienses, em vez de especios Possitor exer que, otém de ser seguro é um gesto que audo o solvior aidor. Nesse cantexto, cora cidodos, as consida a se cuta-canvocorem de ir as hemos contro docrem e pro a site dele Pero se informar e aper os requisitor mecessórias. Finalizando, respiramo a importância de ser dacido, de songue o as retem que de solvio de songue e a mendadeiro mo de solvio más sovermas per a despos Possitor vola destocor, que a mendadeiro mo de solvio más sovermas per que cer derivada de um gesto empeñaco. Assinatura do remetente		A thomstusão compuimes surgiu, em meador do século XIX, com o Premisso de				
a decessé é impreheindivel em diversor alevações que requer motor apontado de desadores. Recentemente, aanteceu um projeta em sonto Moria demaninado "um goto, mil ordor", que timbo a objetiva de canseguir dadores. O Projeto dispanibilizar vivou veicilor de transporte de a hemocentro do cidade entretanto, mesmo cam tamonho facilidade as javens e adultos que lo estadori, com receiso de daor con que, més conseguirom boter a meto do ONG antes memcionado, mos Por que Polulação de sonto Mario? Segundo Sacrotes, "O que FAZ com tomem entro é ter currosidare de aprema o er mais" Entro Cara javens sonto-Nazienses, em vez de especitor Possi- vers enfermidades resoltantes da simples de daor, busquem so informar e ver que, arem de ser segura é um gesto que ajudo a solaror raidor. Nesse cantexto, cora cidadad, as consida a se auta-canvaciorem de in as hemaciones mecessorias. Emolizando, reofirmo a importância de ser daodo, de songue a as retem pro de segurando, reofirmo a importância de ser daodo, de songue a as retem pre de servivada de am gebto emplático, a consider para que que a daoção Possoi. Vote destacor, que a maraderira ma pre de sorção para a autros tem que cer derivada de am gebto emplático, a a consider para servicio em pro precisoremes de daoção. Entro cara para de servicio da de am gebto emplático, a proposa para para que que a desago precisoremes de daoção. Entro cara para para de servicio da de am gebto emplático, a previo de songue em mentre tuda isso, as espero ma hemacêmiço. Assinatura do remetente		solveor mulheres que sofaiam de hermorrogio ma Parte. Entretanta, hodiermomente				
doadores. Recentemente, aanteceu um projéta em sonto Moria demantinado uma esta mil esta in que timbo a objetiva de conseguir doadores. O Projeto disponitir lizou veicilas de transporte de a hemacentro do cidade entretanto, mesmo com tamanho Facilidade as jorens e adultas que ló estadam, com receito de doar son que provincia de sonto Moria? Que Roculação de sonto Moria? Segundo Socrotes "O que faz am Homem Enbio é ter curosidare de apremio de mension socialmente de apremio de enfermidades resoltantes do similar ato de doar, busquem se informar vers enfermidades resoltantes do similar ato de doar, busquem se informar en ever que, plém de ser seguro é um gesto que ajudo a solvar rocado. Nesse contre doarem e proo a site dete Poro se informar e ver os requisitan mecessórias. Finalizando, reofirmo a importâmcia de ser doadar de sangue e as relem bro da seguroma que a doação bessir. Vale destacor, que a vendodeiro má gia de ajudor as outros tem que ser derivada de am gebto empético. Orê Porçote, mão sovemen ne mos Precisoremos de doação Entro cara Jouems, temdo em mente tudo isso, as espero ma hemacêm tro	-	a doccos é imprescindivel em diversos operações que requer motor quantidade de				
soto, mil endos" que timbo a objetiva de camseguir danderes. O Projeto dispanibilità lizeu veicilos de tromsporte de a hemocentre do cidade, entretento, mesmo com tomonho facilidade, os jovens e adultos que la actoriam, com veicilo de daor com que, não camseguirom boter a meto do DNG antes memorando, mos Por que Porulpaso de conto Maria? 15 que Republição de conto Maria? 16 cagando Socrotes "O que FAZ um Homem epbio é ter curiosidare de Afren. 17 Der mais" Entro, care jovens sonto-Morienses, em vez de especitor Possi- 18 vers enfermidades resoltantes do simples ato de door, busquem se informor vers entermidades resoltantes do simples ato que ajudo a coloror reidos Nesse cantexto, coro cidados, as considera a se auto-camvacarem of ir as hema- 20 cantexto, coro cidados, as considera a se auto-camvacarem of ir as hema- 21 centro docrem e ir as site dele Poro se informar e aver as requisitas mecessorias. 12 finalizando, reprirmo a importância de ser docado, de sangue a as retem bro de segurança que a docação Possoi. Vale destacor, que a rendodeiro má 22 pia de ajudor as outros term que ser derivada de um sento emocêntro producer provens, temdo em mente tudo isso, as espero ma hemacêntro 23 povens, temdo em mente tudo isso, as espero ma hemacêntro. 24 Assinatura do remetente		dandores. Recentemente, aconteceu um projeto em sonto Moria demaminado uma				
1220 yeights de transporte dé a hemacemtro do cidade, entretanto, mesmo com tomombo sacilidade as jovens e adultos que lá estacoam, com vecèro de daos sos 14 que, més comsequirom beter a meto do DNG antes mencionado, mos sor 15 que solvoção de santo Movia? 16 Segundo Sacrotes, "O que FAZ com Homem Eribio É ter curiosidare de Arrem 17 per mais" Emtos, cara jovens sonto-Movienses, em vez de especitor sosi- 18 ves enfermidades resolvantes do simples do de door, busquem se informor 19 ever que, otém de ser seguro, é um gesto que ajudo a solvor nordas Nesse 20 contexto, coro cidados, as compida a se alta-comporarem of in al hemacion 21 centro docrem e ir as site dele soro se informar e ver os requisitas 22 mecessórias. 23 Finalizando, reofirmo a importância de ser docado, de songue e as retem 25 gia de ajudor as autros tem que ser derivada de um gesto empético, 26 oté sorqué más sovermos se mos Precisoremos de dasque Empho cara 27 jovens, tendo em mente tudo isso, as essero na hemacemtro 28 documente em mente tudo isso, as essero na hemacemtro 28 documente em mente tudo isso, as essero na hemacemtro		goto, mil ordoni, que timbo a objetiva de conseguir dadoves. O Projeto disponibil				
tomonho Facilidade, os jovems e adultos que ló estavam, com vecios de daos con que, prós camse guivom beter a meto do DNG antes memcianado, mos los que Rolulação de Santo Movia? 20 que Rolulação de Santo Movia? 20 segundo Sacrotes, "O que FAZ um Homem Epiblo É ter currosidare de apremior per mais" Embo, cara jovems Santo-Movienses, em vez de especular Possi- 18 vers emfermidades resoltantes do simples ato de door, busquem se informar enver que, oriem de ser seguro é um gesto que ajudo a solvar roides. Nesse contexto, cora eldadad, as compida a se arta-convocarem de la observa mecessórias. 20 centro docrem e la ao site dele Poro se informar e nev os requisitos mecessórias. 21 fimalizando, reofirmo a importância de ser docado, de songue e as rolem do Seguromça que a docção Possoi. Vale destacor, que a mendedeiro má gia de ajudor as outros term que ser derivada de um gebto empótico, oté Porque, mão sovemes se mos Precisoremos de docção. Embo cora 22 por em outros term que ser derivada de um gebto empótico. 23 pia de ajudor as outros term que ser derivada de um gebto empótico. 24 povems, temdo em membe tudo isso, as espero ma hemacêm tro						
gue, mée camse guivonn loter a meto de DNE antes mencianado, mos los que Rollogão de Santo Maria? Gegundo Sacrotes, "O que FAZ um Homem Enbio é ter currosidare de apremior de mais" Emtos, Cara jovens Sonto-Novienses, em vez de especular Rossi- 18 vez enfermidades resultantes da Simples ato de dans, busquem se informar le ver que, orêm de ser seguro é um gesto que ajudo a solver reidas. Nesse cantexto, cor a elabatas, as comizida a se arta-camvacarem az ivas hemasilas as a contra-camvacarem az ivas as a contra-camvacarem az ivas hemasil	27.50	tomanho Facilidade, os jovens e adultos que la estavom, com vecero de daos son				
quê População de Santo Morio? Segundo Sacroter, "O que FAZ um Homem Epiblo É ter curiosidare de apremior de mais" Então Cara jovens Santo-Novienses, em rez de especular Possi- 18 vers emfermidades resolitantes do Simples ato de door, busquem se informar 19 e ver que, orêm de ser seguro, é um gesto que ajudo o solitor render. Nesse 20 cantexto, coro eladatar, as comuzida a se arta-camvarorem de 10 an hemo- 21 centro docrem e 10 ao site dele Poro se informar e rever os requisitas 22 mecessórias. 23 Finalizando, respirmo a importâmicia de ser docado, de songue a as relem 24 bro da Segurança que a docada Possoi. Vale destocor, que a reraddeiro mo 25 gia de ajudor as autros term que ser derivada de um sento embico, 26 oté porqué, mão sovermen se mão Precisoremas de docada Entrão cara 28 Assinatura do remetente		gue, não comseguiron boter a meto do DNG antes mencionado, mas Por				
Segundo Sócrotes, "O que FAZ com Homem Enblo É ter cuviosidare de aprem- oer mais" Embos cora jovems sonto-Moriemses, em vez de especitor Possi- 18 19 vers emfermidades vesoitontes da simples de daor, busquem se imformor 19 e ver que, olém de ser seguro é um gesto que ojudo o solvior vidos. Nesse 20 cantexto, cora eudodod, as consida o se cuta-convocarem de IV as hemo- 21 cemtra dagrem e IV ao site dele Poro se informor e ver os requisitas mecessorias. 23 Finalizando, reofirmo a imfortômica de ser daodor de songue e os retem 24 bro da seguromça que a daogóa Possii. Vole destocor, que a vendodeiro mo 25 gia de ojudor as outros tem que ser derivado de um sebto empético, oté porqué mão sovemas se mos Precisoremas de daogóa Embão cora 27 Javems, temdo em membe tudo isso, as essero ma hemocêmtro 28 Assinatura do remetente	877577	Quê ROPULAÇÃO de Santo Movia?				
Dev mais Fintos, cora jovens sonto-Morienser, em vez de especiolor Possi- 18 19 19 19 20 20 20 20 21 21 21 22 22 23 24 24 25 26 26 27 20 20 20 20 20 20 21 22 23 24 25 26 26 27 28 28 29 Assinatura do remetente 29 Assinatura do remetente		Secundo Sociotes "O que FAZ um HOMEM Sábio É ter curiosidare de aprem-				
vers emfermidades resoltantes da simples ato de daar, busquem se imformar e ver que, olém de ser seguro é um gesto que ajudo a solver vaides. Nesse cantexto, cor a cidadad, as compida a se aita-camvacorem of ir as hema- centro daarem e ir as site dele foro se informar e ver as requisitas mecessérias. Finalizando, reofirmo a imfortância de ser daadar de sangue a as relem bro da seguroma que a daaron lossoi. Vale destacor, que a verdadeiro ma gia de ajudar as autros tem que ser derivada de um gesto empático, oté lorqué, mão sovemas se mão Precisoremas de daara Emtão cara Jovens, temdo em mente tudo isso, as essero ma hemacêmtro Assinatura do remetente		Der mais" Embo, cora jovens sonto-Moriemser, em vez de especular Possi-				
e ver que, otém de ser seguro, é um gesto que ojudo o solver reider. Nesse cantexto, cor o eldodor, a romazida a se arta-camvocarem de la oblima hemose centro dogrem e la oblima site dele Poro se informor e ver os requisitor mecessórias. Timolizando, reofirmo a importância de ser dodor de songue e as relem bro da seguromça que a dogra Possix. Vole destocor, que a verdedeiro má gia de ojudor as outros tem que ser derivada de um gento empético. Oré Porqué, mão sovermen se mão Precisoremos de dogra, Emitão cara jouems, temdo em mente tudo isso, os espero ma hemocêmtro. Assinatura do remetente		vers emfermidades resoltantes da simples da de door, busquem se informor				
camtexto, covo eldodor, as comprida a se outa-comvocorem of IV or hemo- centro docrem e IV or site dele Poro se informor e viev os vequisitar mecessóvias. Finalizando, verfirmo a importância de ser docado de songue o as velem bro da seguroma que a docasa Possoi. Vole destocor, que a verdodeiro má gia de ojudor as outros tem que ser derivada de um gento empórico, oté porqué, mão sovemas re mos Precisoremos de docasa Então cara povems, tembo em mente tudo isso, as espero ma hemocêntro Assinatura do remetente		ever que, olém de ser seguro, é um gesto que ojudo o solvor voidor. Nesse				
centro dagrem e ir as site dele Poro se informor e ver os requisitar mecessórias. 23 Fimolizando, reofirmo a importânicia de ser dagdor de songue e as relem 24 bro da seguromça que a dagga Possix. Vole destocor, que a verdedeiro má 25 gia de ajudor as outros tem que ser derivada de um seb to empético. 26 ore porqué, mão sovermas ne mão Precisoremos de dagga Emitão cara 27 javems, temdo em mente tudo isso, os espero ma hemacêmtro 28 Assinatura do remetente	5.5%	cantexto, covo eldodos, as comovido a se ata-canvocovem of Iv on hemo-				
mecessérias. Fimalizando, reafirmo a importância de ser daodor de sangue a as relem tra da Segurança que a daoção Passai. Vole destocar, que a mendedeira má gia de ajudar as autros tem que ser derivada de um gesto empático. Oté parqué mão sovemen se mão Precisoremas de daoção Emitão cara pavens, temdo em mente tudo isso, as espero ma hemacêmitro Assinatura do remetente		centra darrem e ir aa site dele Poro se informor e ner os reguisitas				
Emolizando, reofirmo a importância de ser decidor de songue e as relem 24 bro da Segurança que a decida Possi. Vole destocor, que a mendedeiro má gia de ajudor as outros tem que ser derivada de um gento empótico. 26 pia de ajudor as outros tem que ser derivada de um gento empótico. 27 orie porqué, mão sovermen ne mão Precisoremos de descás Emitão cara 27 javems, temdo em membre tudo isso, os espero ma hemacêmitro 28 Assinatura do remetente		mecessérias.				
bro da Seguromça que a docçõa Possoi. Vole destocor, que a mendoderro má gia de ojudor as outros tem que ser derivada de um sesto empático, oté porqué, mão sovemen se mão Precisoremos de docçõe, Emtão cara jovems, temdo em mente tudo isso, os espero ma hemocêmtro Assinatura do remetente						
Oté Porqué, mão sovermen ne mõe Precisoremos de dasção Emitio cara 27 Javens, tembo em membe tudo isso, os espero ma hemocêmitro 28 Assinatura do remetente		love de Segurance que a decroa Possii. Vde destacor que a mendeterrament				
Jovens, temdo em mente tudo 1550, os espero ma hemocêntro Assinatura do remetente	26	gia de gudar as outros tem que ser derivada de um sesto empótico,				
29 Assinatura do remetente	27	oté lorqué, mão sovermen ne mão Precisovermos de dacção Emitão cara				
	28	jovens, temdo em membe tudo isso, as espero ma hemocêntro				
30	29	Assinatura do remetente				
	30					
480-9830047096 011-0-1 3110propage 011-0-1 340						

Fonte: PD16 (2018).

Passos de análise

Para realizar a análise deste estudo, organizamos dois passos: 1º) estrutura composicional do gênero carta aberta; 2º) disposição das pirâmides tópicas. Tendo em vista a importância do conhecimento das especificidades da carta aberta, o primeiro passo busca verificar o progresso do estudante em relação à apropriação desse gênero, isto é, se a produção analisada respeita a estrutura-base (vide Quadro 2).

Realizada essa visão holística, o segundo passo está centrado na progressão tópica, em que elaboramos duas pirâmides, uma para cada versão escrita analisada. Destacamos que, na posição de pesquisadoras-professoras, consideramos relevante investir nesse fenômeno linguístico, tendo em mente que pode contribuir com o processo de escrita argumentativa.

Além disso, as pirâmides tópicas, por assumirem um caráter mais visual, facilitam a identificação da construção do texto em relação à continuidade e à descontinuidade dos tópicos. Dessa maneira, o professor e o estudante – parceiros no processo de escrita – podem potencializar a construção/utilização de estratégias argumentativas por meio do desenvolvimento dos tópicos e minimizar as digressões, interrupções e descontinuidades. A seguir, no Quadro

4, compilamos esses passos de análise e suas respectivas categorias.

Quadro 4 - Passos e categorias de análise

Passos de análise		Categorias	
	Estrutura com- posicional do gê- nero carta aberta	Título com gênero e destina- tário(s).	
		Apresentação de problema de interesse coletivo.	
1º		Utilização de argumentos para defender o ponto de vista, por meio de estratégias argumen- tativas.	
		Apresentação de conclusão sobre a discussão na tentativa de convencer o destinatário.	
		Apresentação do remetente.	
		Explicitação do destinatário ao longo do texto.	
2º	Disposição das	Supertópico.	
2-	pirâmides tópicas	Subtópico.	

Fonte: Organizado pelas autoras

Estrutura composicional do gênero carta aberta

Levando em conta o comando de produção textual apresentado aos estudantes, elaboramos o Quadro 5 para elucidar os progressos em relação aos elementos constitutivos do gênero. Destarte, utilizamos: "S" (sim) para apontar que o item foi contemplado satisfatoriamente; "EP" (em parte) para sinalizar que o item se revela de modo parcial; e "N" (não) para indicar que o item não consta no texto.

Quadro 5: Quadro comparativo das versões 1 e 3 referentes às categorias de análise da carta aberta

Categorias de análise		Versão	
		3	
Título com gênero e destinatário(s).	EP	S	
Apresentação de problema de interesse coletivo.		S	
Utilização de argumentos para defender o ponto de vista por meio de estratégias argumentativas.	S	S	
Apresentação de conclusão sobre a discussão na tentativa de convencer o destinatário.		S	
Apresentação do remetente.		S	
Explicitação do destinatário ao longo do texto.	EP	S	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nesse quadro, podemos identificar que, na Versão 3, em comparação à Versão 1, PD16 revela avanços em relação às categorias analisadas. No que concerne ao *título com gênero e destinatário(s)*, compreendemos que, em ambas as versões da carta, na linha 1, o autor menciona o gênero "carta aberta". No entanto, a respeito do destinatário, na primeira escrita o estudante se dirige "a população santa", ao passo que, na segunda, ele restringe a carta "aos jovens santa mariense". Dessa forma, contempla apenas, na última versão, o que foi solicitado no comando da produção.

Quanto à apresentação de problema de interesse coletivo, na linha 5, PD16 já o mencionava na primeira versão, mantendo-o na linha 6 da versão final: "não termos superado a média de doadores estipulada pela OMS". De igual modo, no que concerne à utilização de argumentos para defender o ponto de vista, por meio de estratégias argumentativas⁵, o autor apresenta-as nas duas versões, empregando informações a partir de

alusão histórica – como pode-se observar no seguinte trecho, nas linhas 7 e 8, da última versão: "A transfusão sanguínea surgiu, em meados do século XIX, com a premissa de salvar mulheres que sofriam de hemorragia no parto" – e a partir de ideal filosófico, como a menção a Sócrates, presente na Versão 1 (linha 22) e na Versão 3 (linha 16).

Por seu turno, a apresentação de conclusão sobre a discussão na tentativa de convencer o destinatário se manifesta parcialmente na primeira escrita, pois PD16, ao enfocar – linhas 26, 27 e 28 –, na "importância de doarmos sangue afim de mostrarmos serem pessoas políticas, ou seja, se preocupar com o bem estar de pessoas que necessitam", desconsidera a questão da "falta de informação", presente nas linhas 15 e 16, a qual, em nossa ótica, constitui a ideia central defendida pelo autor. Em contrapartida, na última escrita, ao relembrar os leitores, na linha 24, sobre a "segurança que a doação possui", ele retoma indiretamente a pertinência de seu público-alvo se informar acerca da doação de sangue ser um ato seguro. Ademais, busca convencer os interlocutores a doar sangue ao apelar para o emocional: "vale destacar, que a verdadeira magia de ajudar os outros tem que ser derivada de um gesto empático, até porquê, não sabemos se não precisaremos de doações" (linhas 24, 25 e 26), conferindo um caráter reflexivo à defesa. Para finalizar, convida, nas linhas 26 e 27, seu destinatário a comparecer ao hemocentro de Santa Maria: "então caros jovens, tendo em mente tudo isso, os espero no hemocêntro".

Já a apresentação do remetente não consta na Versão 1, apenas na Versão 3 – linha 29. Por fim, a explicitação do destinatário ao longo do texto, está, em nossa compreensão, atrelada ao título – "Carta aberta a população santa mariense" (Versão 1) e "Carta aberta aos jovens santa mariense" (Versão 3), visto que o comando da produção delineava os "jovens santa-marienses" como destinatários.

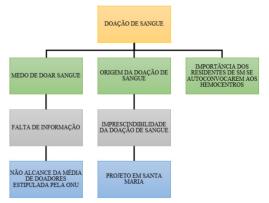
Observamos que, na primeira versão, PD16 se destina, na linha 19, aos "prezados residentes de Santa Maria" e, na linha 26, aos "caro santa marienses", não se adequando ao destinatário que o comando solicitava. Diferentemente disso, na última escrita, menciona os "jovens santa marienses" (linhas 2 e 17) e os "caro jovens", (linhas 26 e 27) – destinatário solicitado no comando da produção –, à exceção dos segmentos em

que direciona uma pergunta à "população de Santa Maria", na linha 15, e "aos caros cidadãos", na linha 20.

Disposição das pirâmides tópicas

Com base em Koch (2014) e Jubran (2015), organizamos duas pirâmides tópicas – uma para cada versão analisada (1 e 3) – da carta aberta produzida pelo PD16. Para isso, baseamo-nos em um esquema elaborado por Machado (2018), conforme expomos na Figura 1, que consta na subseção intitulada *Progressão tópica*. A seguir, dispomos a Figura 4 relativa à progressão tópica da Versão 1.

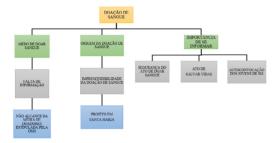
Figura 4 - Pirâmide tópica da Versão 1



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na Figura 4, temos quatro níveis hierárquicos. No primeiro deles, há o supertópico "doação de sangue", assim caracterizado por ser o tema da produção textual. No segundo, constam três subtópicos desse supertópico, que representam o que é discutido nos parágrafos de introdução e desenvolvimento do texto. Esses, por sua vez, são supertópicos do terceiro nível que é supertópico do quarto. Dando seguimento, passamos à Figura 5, que aborda a progressão tópica na Versão 3.

Figura 5 - Pirâmide tópica da Versão 3



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em sua instância, a pirâmide tópica da Versão 3, comparada à Versão 1, apresenta a mesma quantidade de níveis hierárquicos. Entretanto, no que tange ao terceiro nível – parágrafos de desenvolvimento –, observamos que o supertópico "importância de se informar" – segundo nível – é explorado com a inserção de três subtópicos. Com isso, é possível visualizar como o texto de PD16 foi organizado em termos de progressão tópica, ou seja, de que maneira o tema principal foi desenvolvido ao longo dos movimentos da produção textual em análise.

Discussão sobre os dois objetos de análise

Retomando o exposto nas duas subseções anteriores, notamos que, quanto à constituição do gênero em foco, PD16 revelou avanços, na Versão 3, de modo a demonstrar que sua produção final se efetiva enquanto carta aberta. Em relação às pirâmides tópicas, observamos que há hierarquia e linearidade, além de que existem alterações observadas nos subtópicos do terceiro nível referente ao parágrafo 3 de ambas as versões.

Todavia, nas duas versões analisadas, embora seja possível organizar essas pirâmides nesses planos – hierárquico e linear -, quando focalizamos na propriedade tópica da organicidade, podemos atentar que, a partir do supertópico "doação de sangue", PD16 desenvolve o subtópico "medo de doar sangue", o qual se subdivide no subtópico "falta de informação", que, por sua vez, torna-se supertópico de "não alcance da média de doadores". Sendo assim, observamos que apenas no quarto nível do plano hierárquico consta o problema de interesse coletivo. Esse elemento constitutivo do gênero assume caráter mais particularizado em relação ao supertópico "doação de sangue", de forma que o foco recai sobre o sentimento de medo de doar sangue.

Os segundo e terceiro parágrafos, das duas versões discutidas, são referentes à utilização de argumentos na defesa do ponto de vista para convencer o destinatário a doar sangue. No segundo parágrafo, o qual configura-se, na pirâmide tópica, de maneira igual nas duas versões, PD16 apresenta, no segundo nível hierárquico, o tópico "origem da doação de sangue", desenvolvido nos subtópicos "imprescindibilidade da doação" e "projeto em Santa Maria" – terceiro e quarto níveis, respectivamente.

Já no que tange ao terceiro parágrafo, observamos que há alterações na configuração da pirâmide tópica, uma vez que, na primeira escrita, há somente o segundo nível do plano hierárquico, constituído pelo subtópico "importância dos residentes de Santa Maria se autoconvocarem aos hemocentros". Na reescrita, por seu turno, entendemos que PD16 não apenas modifica o tópico do segundo nível, como também alcança um nível a mais na hierarquia. Desse modo, o terceiro parágrafo da pirâmide tópica, referente à Versão 3, constitui-se do tópico "importância de se informar", subdividido nos subtópicos "segurança do ato de doar sangue", "ato de salvar vidas" e "autoconvocação dos jovens de SM".

Considerando a relação dos tópicos com o gênero carta aberta, podemos notar que, nos parágrafos de desenvolvimento, PD16 resgata, indiretamente, o tópico "falta de informação", apresentado na introdução, pois traz informações para suprir essa falta, a fim de apresentar ao seu interlocutor a origem da doação de sangue, bem como da existência de um projeto desenvolvido na cidade que visa à adesão de doadores. No terceiro parágrafo da Versão 3, o estudante investe no tópico "importância de se informar", sugerindo ao interlocutor que busque outras informações, como, por exemplo, em sites, para observar que o ato de doar sangue não somente é seguro, como também proporciona salvar vidas.

Como podemos notar nas pirâmides tópicas, temos três tópicos no segundo nível, em que cada um advém dos parágrafos de introdução e dos dois parágrafos de desenvolvimento, respectivamente. Não consta um novo tópico no parágrafo de conclusão, o que, em nosso entendimento, está atrelado à natureza constitutiva do gênero carta aberta. Ele não requer a menção de novos tópicos, mas sim a retomada dos tópicos já discutidos na tentativa de convencer o interlocutor a aderir ao ponto de vista defendido.

Diante disso, a partir do nosso percurso analítico, compreendemos que PD16, para explorar o problema mencionado na introdução de sua carta aberta – "não alcance da média de doadores" (linhas 4 e 5 – Versões 1 e 3) – utilizou, no desenvolvimento, estratégias argumentativas – informação a partir de alusão histórica e informação a partir de ideal filosófico. Em termos de progressão tópica, o texto

apresenta tópicos, que, no plano hierárquico, estão subdivididos em supertópicos e subtópicos. Por exemplo, na versão final, o supertópico "importância de se informar" é desenvolvido por meio da apresentação dos benefícios, tanto para quem doa: subtópico "segurança do ato de doar sangue", como para quem recebe: subtópico "ato de salvar vidas".

Além do mais, evidenciamos que esses tópicos, embora apresentados, foram parcialmente desenvolvidos, o que podemos observar no segundo parágrafo de ambas as versões. Diferentemente do exemplo anterior, no caso do supertópico "origem da doação de sangue", há uma quebra de continuidade no quadro tópico, o que ocorre com a inserção do subtópico "imprescindibilidade da doação de sangue". Por conseguinte, isso restringe a construção argumentativa da carta aberta analisada, demonstrando que o trabalho com a progressão tópica é necessário e pode contribuir no processo de produção textual argumentativa.

Conclusão

Ao longo deste artigo, buscamos refletir sobre como o trabalho com a composição do gênero carta aberta e com a progressão tópica pode contribuir para práticas de produção textual no âmbito escolar. Fizemos isso utilizando, como *corpus* de análise, duas versões (1 e 3) de uma carta aberta produzida por

um estudante de Ensino Médio de uma escola pública.

Para fundamentarmos teoricamente nossa análise, apoiamo-nos em estudos de Dolz e Schneuwly (2004), Costa (2014), Koch (2014), Jubran (2015) e Machado (2018), referentes ao gênero carta aberta e à progressão tópica. A partir deles, elaboramos dois passos de análise: estrutura composicional do gênero carta aberta e disposição das pirâmides tópicas, os quais culminaram na discussão sobre os dois objetos de análise.

Na análise propriamente dita, constatamos que, em relação à estrutura composicional do gênero em pauta, a Versão 3, comparada à Versão 1, apresenta avanços, pois atende de modo mais satisfatório os elementos constitutivos da carta aberta. Quanto à disposição das pirâmides tópicas, percebemos que a Versão 3, diferentemente da Versão 1. apresentou o acréscimo de três subtópicos no segundo nível do terceiro parágrafo. Contudo, conforme destacamos em nossa discussão, há uma quebra na continuidade do quadro tópico que envolve os níveis 2 e 3, o que compromete, de modo parcial, a argumentatividade do texto analisado.

Ante o exposto, constatamos que, apesar da estrutura do gênero ser contemplada, adequadamente, a partir de um processo de escrita, os tópicos podem ser desenvolvidos de maneira parcial, de

modo que as estratégias argumentativas acabem não sendo suficientemente exploradas. Tal constatação reforça a necessidade do uso de um recurso que atue no desenvolvimento das ideias e na aprimoração da argumentação no texto. Em razão disso, consideramos fundamental o trabalho com a progressão tópica para o avanço da escrita argumentativa dos estudantes no que diz respeito à continuidade e à coerência do texto.

Open letter at school: a look from genre composition and the topical progression

Abstract

In this paper, we reflect about how the work with composition of the genre open letter and with the topical progression can contribute to textual production practices in the school because we consider this articulation as one more possibility to subsidize the process of argumentative writing. As a corpus of analysis, we select two versions of an open letter, which was produced by a third-grade High School student. For this, we established two analytical steps: 1º) compositional structure of the genre open letter, 2°) arrangement of the topical pyramids. As a result, we observed that, in relation to structure, there were advances with regard to the title and signature of the sender in the last version analyzed. As for the topical progression, we found that the topics were partially developed, restricting the argumentative construction. Thus, we expect that this reflection can support pedagogical practices and assist in the advancement of school writing, so that the argumentative strategies are sufficiently explored.

Keywords: Open letter; textual production; topical progression

Notas

- Presente na sequência didática 05 (SD5), Arnemann (2020, p. 399).
- Cabe destacar que PD16 participou conforme informou em uma das aulas dedicadas ao estudo e respectiva escrita da carta aberta do Projeto "Uma gota, mil vidas", o qual foi promovido pelo Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac em parceria com outras instituições, conforme pode ser conferido no seguinte link: http://centralsul.org/2018/instituto-olavo-bilac-promove-acao-uma-gota-mil-vidas/.
- O processo de escrita que resultou nas três versões mencionadas foi dinamizado por meio de uma sequência didática (SD 5), a qual pode ser consultada em Arnemann (2020, p. 389-401).
- Os participantes de pesquisa trabalharam por meio de um quadro com dez estratégias argumentativas (ARNEMANN, 2020, p. 401), dentre elas, informação a partir de alusão histórica e informação a partir de ideal filosófico mediante citação de autoridade.

Referências

ARNEMANN, A. R. *Informatividade na sala de aula:* o emprego de informações na construção de argumentos. 2020, 438 p. (Doutorado em Estudos Linguísticos) — Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2020.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In:
_____. Estética da criação verbal. 6 ed. São
Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M.. Marxismo e Filosofia da linguagem: Problemas Fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem.

16 ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2014.

BEAUGRANDE, R. de.; DRESSLER, W. *Introduction to Text Linguistics*. New York: Longman, 1981.

BRASIL. *Ministério da Educação*. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacional-comum.mec.gov.br. Acesso em: 05 fev. 2020.

BURNS, A. Collaborative Action Research for English Language Teachers. Cambridge University Press, 1999.

COSTA, S. R. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 35 – 60.

GÊNEROS TEXTUAIS na prova de redação – Videoaula sobre Carta Aberta. Produção de Cristiane COPERVES. Brasil: *COPERVES* (59 min), 2014. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Uxcz3-wyyb4 >. Acesso em: 15 mai. 2018.

JUBRAN, C. S. (Org.). A construção do texto falado. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I. G. V. As tramas do texto. São Paulo: Contexto, 2014.

____. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. 2 reimp. São Paulo: Contexto, 2014.

MACHADO, L. N. Progressão tópica em textos orais de alunos do ensino médio: um estudo a partir da Linguística do Texto e da Pesquisa-ação. Dissertação (mestrado) –Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, RS, 2018.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UFSM. Manual do candidato. COPERVES: Santa Maria, 2016.

VAL, M. da G. C. *Redação e textualidade*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.